

Editorial

A Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante do cuidado, da gestão e da produção do conhecimento em saúde coletiva.

**José da Paz Oliveira Alvarenga
Maria Aparecida Bezerra
Stella Costa Valdevino**

A presente edição da revista reafirma a centralidade da Atenção Primária à Saúde (APS) como fundamento organizador dos sistemas de saúde orientados pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Em um contexto marcado por profundas transformações demográficas, epidemiológicas, sociais e políticas, a APS permanece como espaço privilegiado para a produção do cuidado, a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a coordenação das redes de atenção, consolidando-se como estratégia indispensável para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os doze artigos que compõem este fascículo, embora abordem diferentes objetos de investigação, convergem para a compreensão da APS como cenário estratégico para a construção de respostas às necessidades de saúde da população. Os estudos aqui reunidos exploram múltiplas dimensões do trabalho, da gestão, da formação profissional, da participação social, da qualidade dos serviços e das experiências dos usuários, evidenciando a complexidade e a potência desse nível de atenção.

Entre os temas abordados, destacam-se as reflexões sobre a força de trabalho em saúde, particularmente o papel dos Agentes Comunitários de Saúde, protagonistas históricos da Atenção Básica brasileira. A análise de seu perfil sociodemográfico, processos formativos e condições de trabalho, realizada a partir de um amplo inquérito nacional, contribui para o debate sobre os avanços e desafios observados ao longo de duas décadas da Política Nacional de Atenção Básica.

Na mesma direção, a investigação sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros para enfrentar os desgastes decorrentes do cotidiano laboral lança luz sobre a necessidade de valorização dos trabalhadores e de construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

A qualidade da atenção ofertada à população constitui outro eixo relevante deste fascículo. Os estudos que avaliam o acesso de primeiro contato na APS, a satisfação dos usuários com os serviços de saúde bucal e a qualidade da APS no contexto da Rede Cegonha reforçam a importância da avaliação contínua dos serviços, orientada pela perspectiva dos usuários e pelos atributos essenciais da atenção primária. Tais análises fornecem subsídios para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e para o fortalecimento da capacidade resolutiva da rede de serviços.

A diversidade das populações atendidas pelo SUS também encontra espaço nesta edição. O debate sobre a inserção de imigrantes no sistema de saúde brasileiro amplia a compreensão do princípio da universalidade, destacando a necessidade de reconhecimento das diferenças culturais e da promoção de práticas inclusivas que garantam não apenas o acesso, mas também o acolhimento e o respeito à diversidade. De modo semelhante, o estudo sobre a atenção à saúde dos adolescentes em Ceilândia,

uma das regiões administrativas do Distrito Federal, evidencia a importância de estratégias específicas para grupos populacionais com demandas singulares.

A formação em saúde e a integração ensino-serviço são contempladas por meio da análise das experiências de estágio extramuros na Odontologia, ressaltando a relevância dos cenários da APS para o desenvolvimento de competências profissionais comprometidas com as necessidades sociais de saúde. Complementarmente, a investigação sobre autocuidado e saúde bucal em pacientes pós-Covid-19 grave evidencia como os efeitos da pandemia continuam produzindo desafios para o cuidado e para a organização dos serviços.

O fascículo também amplia o olhar para aspectos da gestão e da organização das redes assistenciais, ao caracterizar os Centros Estaduais de Atenção Especializada em Minas Gerais e suas relações com os processos de trabalho e a coordenação do cuidado. Ao mesmo tempo, a análise das narrativas de usuários e profissionais acerca do sofrimento na Estratégia Saúde da Família convida à reflexão sobre as dimensões subjetivas do cuidado, reafirmando a importância da escuta qualificada, do vínculo e da compreensão das experiências humanas nos processos terapêuticos.

Por fim, a discussão sobre a representação da saúde bucal no Conselho Municipal de Saúde do Recife, na região nordeste do Brasil, resgata o papel do controle social na construção das políticas públicas e na consolidação dos avanços alcançados pela Política Nacional de Saúde Bucal, reafirmando a participação democrática como elemento essencial para o fortalecimento do SUS.

Ao reunir estudos que dialogam com diferentes dimensões da Atenção Primária à Saúde, esta edição evidencia a vitalidade da pesquisa em saúde coletiva e sua contribuição para a produção de conhecimentos comprometidos com a melhoria das condições de vida e saúde da população.

Esperamos que os resultados aqui apresentados estimulem novas reflexões, fortaleçam práticas inovadoras e contribuam para a consolidação de uma APS cada vez mais resolutiva, inclusiva, humanizada e orientada pelas necessidades dos territórios e das pessoas.

Desejamos aos leitores uma proveitosa leitura e um fecundo diálogo com as reflexões que este fascículo oferece ao campo da Saúde Coletiva.